

CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS

ARTE >>

Edição revisada 2016

Fascículo 1
Unidades 1 e 2

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Luiz Fernando de Souza Pezão

Vice-Governador
Francisco Oswaldo Neves Dornelles

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado
Gustavo Reis Ferreira

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado
Antônio José Vieira de Paiva Neto

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Coordenação Geral de
Design Instrucional
Cristine Costa Barreto

Elaboração
Aldo Victório
Julia Fernandes Lopes

Revisão de Língua Portuguesa
Paulo Cesar Alves

Coordenação de Design Instrucional
Flávia Busnardo
Paulo Miranda

Design Instrucional
Flávia Busnardo

Coordenação de Produção
Fábio Rapello Alencar

Capa
André Guimarães de Souza

Projeto Gráfico
Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades
<http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762> – Majoros Attila

Diagramação
Patrícia Seabra
Ricardo Polato

Ilustração
Bianca Giacomelli
Clara Gomes
Fernando Romeiro
Jefferson Caçador

Sami Souza
Produção Gráfica
Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 1 | Artes: Princípios e Linguagens 5

Unidade 2 | As Artes Visuais 43

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



Artes: Princípios e Linguagens

Fascículo 1
Unidade 1



Artes: Princípios e Linguagens

Para início de conversa...

Você já dançou de alegria ao ouvir uma música? Já chorou ou ficou agitado ao assistir a um filme? Ou se emocionou ao ler um lindo livro ou poema?

Se a sua resposta foi “Sim”, você entenderá que estudar Arte envolve muito mais do que aprender definições e técnicas. Exige a experiência de cada um diante das muitas possibilidades da Arte em suas variadas linguagens. Experiência de perceber por meio dos sentidos (visão, olfato, audição, paladar e tato) acrescidos de conhecimentos diversos que são obtidos tanto pela compreensão de conceitos (História da Arte, Filosofia da Arte ou Estética) quanto pela aprendizagem de técnicas artísticas e, sobretudo, pelo contato com obras de arte.

Ainda assim, cada pessoa tem sua forma singular de perceber. Suas experiências serão registradas conforme suas escolhas, memórias, experiências de vida, práticas culturais e crenças. Diferente das áreas científicas ou das atividades práticas, orientadas por teorias e técnicas mais rígidas e com poucas possibilidades de mudança, a experiência estética não pode deixar de considerar a participação ativa de “autoria”, seja do artista ou do fruidor. Em outros termos, é como se muitas obras só se concluíssem diante da apreciação do público.



Saiba Mais

O que é poetizar, fruir e conhecer Arte? Poetizamos quando nos encantamos, quando nos deixamos emocionar, imaginar. Somos fruidores da Arte quando aproveitamos o exato momento em que descobrimos o prazer que a emoção de poetizar oferece-nos, é como se suspirássemos de prazer. E conhecemos a Arte quando estamos aptos a juntar tudo isso e todas as nossas experiências e passamos a atribuir sentidos e a entendermos a razão dessas vivências.

A Arte é, portanto, uma das mais importantes manifestações culturais e, se a entendermos como produção de obras e objetos destinados ao prazer da apreciação, a encontraremos em todas as culturas de todos os povos do planeta.

Nesta unidade, vamos identificar e refletir sobre o que se entende por Arte, suas diferentes linguagens e buscar reconhecer a importância e participação da beleza e da criação artística no nosso cotidiano.

Objetivos de aprendizagem

- Compreender a importância da Arte para a formação humana;
- Identificar as diferentes linguagens da “linguagem da Arte”;
- Ampliar as possibilidades de percepção, da sensibilidade, da reflexão e de sua imaginação criadora;
- Compreender e contextualizar a arte como criação e manifestação sociocultural e histórica, utilizada por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional.

Seção 1

Mas, afinal, o que é Arte?



“A arte pode ser ruim, boa ou indiferente, mas qualquer que seja o adjetivo empregado tem de chamá-la de arte. A arte ruim é arte, do mesmo modo como uma emoção ruim é uma emoção”.

Marcel Duchamp



Marcel Duchamp (Blainville-Crevon, 28 de julho de 1887– Neuilly-sur-Seine, 2 de outubro de 1968) foi um pintor, escultor e poeta francês (cidadão norte-americano a partir de 1955), inventor dos *ready made*.



Quando o assunto é Arte, somos, quase sempre, levados a interpretá-la de forma meio romântica e permitimo-nos entendê-la conforme o nosso “gosto”, arbítrio e preferências particulares. Isso porque a opinião compartilhada pela maioria das pessoas, o chamado **senso comum**, associa a Arte ao belo, à beleza e à verdadeira expressão dos sentimentos humanos.

E isso não é de agora; a humanidade sempre se extasiou com a beleza e com a arte, e muitos foram os estudiosos que buscaram entender a Arte a partir do conceito de beleza.

Senso comum (ou conhecimento vulgar)

é supostamente a primeira compreensão do mundo resultante das experiências passadas e atuais de um grupo social. O senso comum descreve as crenças e proposições que aparecem como normais, sem depender de uma investigação detalhada para alcançar verdades mais profundas como as científicas.

Mas, e então, o que é belo?

O conceito de beleza é universal?

Há beleza no que consideramos feio?

Esse **senso comum** que associa a Arte à beleza remonta aos primórdios da história da humanidade, alguns séculos antes da nossa era, como atestam os estudos dos mais notórios pensadores gregos Sócrates, Platão e Aristóteles, considerados os pais da filosofia ocidental.

Somos os únicos animais que, ao fazer uma escolha ou executar algum trabalho, independente da sociedade ou cultura em que vivemos, temos por princípio um ideal de beleza, de perfeição, que nos encaminha e nos equilibra emocionalmente na busca das nossas melhores soluções. Certo é que, ao longo do tempo, algumas características desse conceito variam, mas seus atributos mais importantes, a verdade, o bem, a perfeição, a harmonia, o equilíbrio, a virtude, a união, tal como foram estudados pelos citados filósofos, permanecem inalterados.

O entendimento e o estudo da Arte são inseparáveis do conhecimento das ideias desenvolvidas pela filosofia a respeito da beleza e da *experiência estética*. Assim, falaremos um pouco dos principais *conceitos* desenvolvidos ao longo da história da filosofia ocidental sobre o campo da Arte.



A experiência estética não está relacionada só com a Arte. O que sentimos quando vemos a Arte caracteriza a nossa experiência estética (sentir tristeza, alegria, dúvida, inquietação e demais sentimentos humanos). No nosso cotidiano podemos, por exemplo, olhar o mar e nos deslumbrarmos com o horizonte e isso caracteriza, também, uma experiência estética. Uma poesia, uma paisagem, também podem ser experiências estéticas. Quando buscamos combinar roupas e acessórios, somos guiados pelo sentido estético.

As pessoas têm sensações diferentes diante de uma obra porque a experiência estética é a soma do seu sentimento no momento com os valores que você traz da vida e que aprendeu no seu meio de criação ou seu grupo social; no entanto, não existe senso estético melhor ou pior, somente diferentes.

A *teoria da Arte*, pelos entendimentos abstratos e variáveis da beleza, passa, então, a ser pensada pela filosofia, no seu campo denominado de *Estética*.

Para Platão, belo estava no plano do ideal, não seria materializável, era tão somente a ideia da perfeição. Para ele, ao plano sensível, terreno, restava somente a **mimesis**, a cópia dessa beleza perfeita.

O belo platoniano deveria se restringir ao mundo das ideias, sendo, portanto, inseparável a união entre o belo, a beleza, o amor e o saber.

Mimesis

Tanto Platão quanto Aristóteles viam na mimesis a representação da natureza. Contudo, para Platão, toda a criação era uma imitação, até mesmo a criação do mundo era uma imitação da natureza verdadeira (o mundo das ideias). Sendo assim, a representação artística do mundo físico seria uma imitação de segunda mão. A palavra mimesis está ligada à *techné* (arte) e à *physis* (natureza).



Figura 1: Escola de Atenas – de Rafael Sanzio, 1509-1510, Vaticano.

Essa pintura de Rafael Sanzio mostra, no topo e ao centro, os filósofos gregos **Platão**, com suas ideias metafísicas, apontando pra cima, para o mundo das ideias, e **Aristóteles**, pensador terreno, de assuntos de cunho sociais, apontando para a Terra, para o que é concreto.

Importante

Rafael Sanzio Nasceu e morreu na Itália (1483-1520). Importante artista plástico da época do *Renascimento*. Destacou-se como pintor e arquiteto, tendo sido sua arte reconhecida graças à suavidade e perfeição de suas obras.

Saiba Mais

Diferente de seu mestre Platão, Aristóteles traz o entendimento da beleza para o mundo terreno, mundano. Desde então, o belo deixa de ser abstrato e se torna concreto. Pelo pensamento aristotélico, a beleza sai do mundo das ideias e entra no mundo da *percepção sensível* (da sensibilidade, das sensações) do "undo concreto" a beleza então seria uma qualidade do objeto e não dos ideais. Nessa concepção, um objeto seria belo se tivesse "*unidade*", "*grandeza*" e a "*justa proporção entre suas partes e seu todo*"

A percepção sensível ou sensação (em grego, *aísthesis*) é um modo de contato e de conhecimento da realidade por meio dos cinco sentidos, *visão, audição, olfato, paladar e tato*, comum aos seres humanos e aos animais (e ausente nas plantas). Essa percepção resulta da articulação entre os objetos sensíveis (cores, sons, cheiros etc.) e as partes do corpo capazes de percebê-los (SAES, 2010:11).

A Arte de perceber e imaginar

No século XVIII, o filósofo Emanuel Kant inova e propõe um novo olhar para a Arte e para a beleza. Suas teorias foram determinantes na estética moderna, em especial quando afirma que o campo estético não se restringiria somente ao belo, mas também ao sublime, sendo o belo uma sensação desinteressada, serena e pura, e o sublime, um sentimento estético misturado de sensações de prazer e de terror.

Kant seria o primeiro filósofo a refletir sobre a beleza, entendendo que muitas imagens comumente consideradas "*feias*"; cenas de guerra, sofrimento, por exemplo, e acontecimentos ou fenômenos naturais, como uma tempestade, uma forte ressaca poderiam ser considerados estéticos e produzir sensações semelhantes às belas imagens, ou seja, experiências estéticas.

Para Kant, a beleza ou valor estético de uma obra de arte não teria outra função além da satisfação e emoção, que chamamos de experiência estética.

Para ele, a beleza ou valor estético de algo não estaria, necessariamente, no objeto (obra de arte, fenômeno natural), mas na percepção do seu contemplador. A partir de seu pensamento, o "*gosto*" passa a ser um importante elemento da Estética (parte da filosofia que se ocupa da Arte, da Beleza e agora também do Gosto).

Em Kant, a beleza é razão. E a beleza estaria não mais nos objetos nem nas ideias, mas nos olhos do seu contemplador. O juízo do gosto, a importância da opinião daquele que contempla a obra artística passa a ser considerada na avaliação da experiência estética na Arte.

“

A arte é a mentira que nos permite conhecer a verdade.

Pablo Picasso

”



Figura 2



A frase do artista não se aproxima do pensamento de Kant, apenas explicita o poder metafórico da arte. Um drama, uma poesia podem ser imagens que apelam para a intensidade estética sem descreverem, necessariamente, um fato real, contudo, por sua força de atração e sensibilização apresentam aspectos bastante significativos da realidade.

O romance de **Flaubert**, *Madame Bovary*, é uma obra de arte da literatura, contudo, ainda que ele tenha se baseado em fatos e pessoas, é uma mentira, na medida em que é integralmente criado pelo seu autor. No entanto, muito embora não seja uma história real, ela ensina muito sobre certas verdades da vida...

Pablo Diego José Francisco de Paula Juan Nepomuceno María de los Remedios Cipriano de la Santísima Trinidad Ruiz y Picasso, ou simplesmente **Pablo Picasso** (Málaga, 25 de outubro de 1881 - Mougins, 8 de abril de 1973), artista espanhol, foi pintor, escultor, ceramista e desenhista, tendo também desenvolvido a poesia.

Expoente do século XX, Picasso é, sem dúvida, um dos mais importantes artistas e mestres da Arte de todos os tempos.

É considerado um dos artistas mais famosos e versáteis de todo o mundo, tendo criado milhares de trabalhos, não somente pinturas, mas também esculturas e cerâmica, usando, enfim, todos os tipos de materiais. Ele também é conhecido como sendo o cofundador do *Cubismo*, junto com Georges Braque.





Saiba Mais

Gustave Flaubert (Ruão, França, 12 de dezembro de 1821-Croisset, França, 8 de maio de 1880) escritor francês que teve como ponto marcante em sua literatura a profundidade nas análises psicológicas de suas personagens, que espelhavam, cruamente, a realidade e os comportamentos sociais da época.

Até aqui, resumimos os estudos que a humanidade vem empreendendo no sentido de melhor compreender as origens e os fundamentos da Arte, manifestação exclusiva da raça humana na sua busca por sua própria verdade de expressão.

Trataremos, agora, das formas e práticas do campo das artes para melhor usufruirmos, fruirmos e interagirmos, nos nossos cotidianos.

Por estabelecer vínculos muito estreitos com o cotidiano e com todas as outras formas de saber, a Arte é um excelente caminho para entendermos tanto nossa cultura local quanto global.

Sua participação é, portanto, fundamental na nossa formação.

“

*As coisas são porque as vemos, e o que vemos, e como vemos,
depende das artes que tenham influenciado em nós.*

Oscar Wilde (Intention, 1891)

”



Saiba Mais

Oscar Fingal O'Flahertie Wills Wilde (Dublin, 16 de outubro de 1854 - Paris, 30 de novembro de 1900) foi um escritor irlandês.

Vamos discutir em sala de aula como entendemos essa frase de Oscar Wilde?

Escreva como você vê e justifique sua opinião. Tente buscar as razões (as artes que te influíram) que o levam a ver dessa forma.

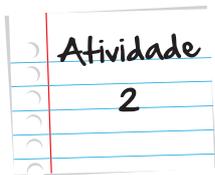
- um grafite;
- uma pichação;
- uma noiva com vestido de noiva super curto;
- uma obra de arte que você não entende;
- a Mona Lisa;
- uma cena violenta no cinema ou televisão;
- o funk.

Anote suas
respostas em
seu caderno



Seção 2

A importância da arte



- Em sua opinião, o que é Arte?
- O agasalho nos protege do frio, o alimento mata a nossa fome e a água sacia a nossa sede. E a Arte, como nos afeta, atende a quais necessidades?
- Quais são as muitas formas, as linguagens da arte?



Figura 3: Salada de vegetais com ervas frescas e flores.

- Por que arrumamos a comida no prato antes de comê-la? E por que nos enfeitamos?

Para esta pergunta é, até possível, que um *gourmet* afirme que arrumamos o prato com o objetivo de apreciarmos, separadamente, os diferentes paladares dos alimentos. Se fosse somente este o critério, bastaria enfileirar os alimentos e, no entanto, não é assim que fazemos. E nem é assim, também, que o feirante distribui seus produtos na feira, ou que o jornaleiro expõe suas revistas e jornais em sua banca, ou o comerciante arruma a sua vitrine. Parece que o ser humano tem, sempre, uma preocupação em estetizar o resultado final do que faz e do que mostra. Ele busca a beleza, a harmonia, o “convite visual”.

Não seria esse conceito de harmonia na apresentação que nos faz preferir uma loja à outra ou uma banca de jornal e não a vizinha?

As perguntas, a seguir, vão exigir de você muita reflexão. Pense, tente compreender, sem censura, a razão das suas escolhas. Não se acanhe de perguntar e, procure, bem dentro de você, a resposta.

ATENÇÃO: "porque sim" não diz muita coisa; tente justificar suas respostas.

- e. Você costuma observar essas arrumações de que falamos antes? Você acha que a forma o atrai? A aparência estética é determinante na sua decisão de escolher um prato de alimento ou de entrar em uma determinada loja ou banca de jornal? Por quê?
- f. Reflita e escreva, situações, hábitos e cenários, do seu cotidiano, que poderiam ser diferentes e que, no entanto, não o são, em função, única e exclusivamente, do ideal estético:
- g. Num primeiro instante, somos levados a preferir pela aparência? Há quem diga que a forma do embrulho de um presente já é a metade da satisfação de quem o recebe. Qual a sua opinião e por quê?

Anote suas respostas em seu caderno



A beleza, a harmonia, o equilíbrio, as combinações das formas e cores nos fazem escolher e orientam nossas produções. No entanto, há diferentes escolhas de acordo com o grupo social ao qual se pertence, mas nenhum "gosto estético" pode ser comprovado como sendo superior a outro.

Estético: (*aisthesis*: percepção, sensação) é um ramo da filosofia que estuda a natureza do belo e dos fundamentos da Arte. Ela estuda o julgamento e a percepção do que é considerado belo, a produção das emoções pelos fenômenos estéticos, bem como as diferentes formas de Arte e da técnica artística; a ideia de obra de arte e de criação; a relação entre matérias e formas nas artes.

A estética também pode ocupar-se do sublime ou do que pode ser considerado feio, ou até mesmo ridículo.



A percepção das cores

A percepção de cores é um dos aspectos da percepção visual.



Percepção da cor: a cor é percebida através da visão. A percepção da cor é muito importante para a compreensão de um ambiente.

A cor é tão familiar que se torna, para nós, difícil compreender que ela não corresponde a propriedades físicas do mundo, mas sim à sua representação em nível cerebral.

Ou seja, os objetos não têm cor; a cor corresponde a uma sensação interna, provocada por estímulos físicos. A cor não tem a ver só com os olhos e com a retina, mas também com a informação presente no cérebro.

Fique esperto! Adiante, ao estudarmos o Impressionismo, vamos saber mais sobre as cores. Pois, foi a partir de seu entendimento que surgiu esse movimento nas Artes.

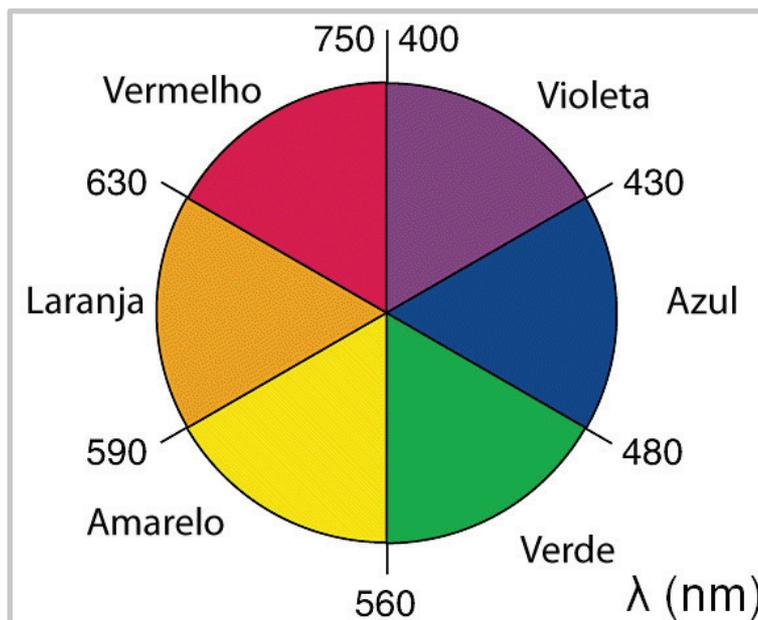


Figura 4: Círculo cromático com as cores primárias e secundárias e seus respectivos comprimentos de onda.

Todos nós fazemos e nos deslumbramos com a Arte. Alguns mais, outros menos, é só uma questão de estar com os sentidos mais ou menos apurados. Qual de nós se arruma para sair feio de casa?

O ser humano pode e deve buscar desenvolver sua **percepção**, adotando o hábito de ver, de refletir, de observar de forma intencional, disciplinada e metódica. Devemos sempre e, antes de tudo, indagar, desconfiar do que nos vem pronto, com a certeza de que tudo na vida é muito mais do que aquilo que se apresenta.

Percepção

É a maneira como vemos, julgamos, conceituamos e qualificamos as coisas no mundo e em nós mesmos.

É através da percepção que um indivíduo organiza e interpreta as suas impressões sensoriais para atribuir significado ao seu meio. Consiste na aquisição, interpretação, seleção e organização das informações obtidas pelos sentidos.

A Percepção do Som e da Música



... E a beleza do lugar, pra se entender

Tem que se achar

Que a vida não é só isso que se vê

É um pouco mais

Que os olhos não conseguem perceber

E as mãos não ousam tocar

E os pés recusam pisar...

(Sei lá, Mangueira, música e letra de Hermínio Bello de Carvalho e Paulinho da Viola.)



Com a música "Sei lá Mangueira" a cantora de MPB Elza Soares, ganhou o prêmio Viola de Prata como melhor intérprete no IV Festival de Música Popular Brasileira (1968).



A música é, como sabemos, uma das muitas linguagens da Arte. Gostamos de uma obra musical quando esta nos toca e emociona, não somente pela mensagem de sua letra, mas pela harmonia adequada da combinação desta letra com a sonoridade. Nossos mais profundos sentimentos, medos, angústias, lembranças e alegrias também nos fazem eleger esta ou aquela obra musical.

Dentre as linguagens artísticas, a música é aquela com maior poder de nos remeter às nossas memórias **atemporal e ancestral**.

Atemporal / Ancestral

Atemporal: adj. Que independe do tempo ou não é afetado por ele; intemporal.

Ancestral: adj. Que diz respeito aos antepassados; antigo, primitivo.

Os ritmos, cadências e algumas músicas, permanecem no imaginário de grupos sociais por várias gerações, constituindo, sua repetição e evocação elementos fortes para a manutenção dos laços de *identidade cultural* desses grupos.

Identidade cultural

é o sentimento de identidade de um grupo, cultura, ou de um indivíduo, na medida em que ele é influenciado pela sua pertença a um grupo ou cultura e/ou seus mecanismos de afiliação/ exclusão do mesmo.

São exemplos as cadências e ritmos das **festas populares** e as rimas simples e ingênuas das cantigas infantis.



Atirei o pau no gato to to
Mas o ga toto
Não morreu reu reu
Dona Xi caca
Admirou- sese
Do miau
Do miau que o gato deu.



Festa popular

pode ser definida como uma manifestação popular, cuja intensidade ultrapassa os limites de uma atividade festiva individual, abrangendo o coletivo. As festas populares são as tradições cultivadas por determinadas culturas e que, ao longo do tempo de sua realização, vão sofrendo algumas interferências em suas formas, mas, de maneira geral, se mantêm intactas em seu conteúdo narrativo.

Você se lembra de alguma cantiga de ninar ou rima que tem o poder de te remeter às brincadeiras, jogos, cheiros, amigos e cenários infantis?

Você já parou para analisar o significado dessas cantigas? Teriam sido elas inventadas como um mote repetidor para o movimento ou somente arte/som, sem preocupação com o sentido? Você já pensou que essas repetições embalarão a construção do nosso imaginário?

Vamos reunir um conjunto de brincadeiras do imaginário infantil?

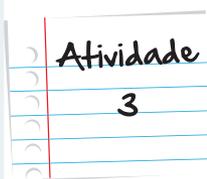
Sob a forma de entrevistas, relatos orais, gravação, filme ou registro escrito, vamos reunir com os nossos familiares, vizinhos e amigos os tipos de cantigas, brincadeiras e jogos da infância que eles conhecem.

Não se esqueça de registrar o nome, a atividade que desempenha, a idade e o endereço de seus entrevistados. Mas deixe-o falar, tente não interferir muito. Busque que ele relate as experiências estéticas que teve com as brincadeiras. Incentive-o a lembrar e descrever, além da forma da brincadeira, também as sensações que ele experimentava, as suas experiências estéticas, sensoriais.

Quanto mais idoso for o seu interlocutor, mais ricas e diferentes serão as memórias. Se tiver possibilidade, enriqueça a sua participação e registre suas entrevistas em áudio (e imagem). Os silêncios, olhares e gestos falam muito também. Peça que seu entrevistado autorize o uso de sua imagem.

- h. Descreva sua mais antiga memória musical: Por que você acha que ela permaneceu no seu imaginário?
- i. A que ritmo ou memória musical reporta-se o ritmo do funk? Os grupos nos quais se originou podem dar pistas de sua origem?

Anote suas respostas em seu caderno



O olhar descobridor é assim, um hábito que desenvolvemos olhando. Passamos a ver uma paisagem, que a princípio é recoberta por uma forte neblina, conforme permite o nosso olhar cinzento e, aos poucos, essa paisagem é iluminada pelo sol, que acanhado e lentamente, vai permitindo que aqueles mesmos olhos passem a ver silhuetas e contornos mais nítidos.

É assim que, aos poucos, nos descobrimos com um olhar curioso, desprovido de filtros, sem neblina, sem preconceitos.

Um olhar vagabundo, que, sem esperar qualquer coisa, encontra tudo.

Vemos melhor se desenvolvemos e aprimoramos nossas formas de olhar, mas ver em Arte é também sentir e só sentimos, se, acima de tudo, acreditamos que somos capazes.

Seção 3

E as linguagens da Arte, quais são elas?

Assim como todas as demais áreas de saber, também a Arte tem suas próprias linguagens que são o conjunto de formas, técnicas e materiais por meio dos quais o artista apresenta sua criação.

As Artes visuais são aquelas apresentadas por meio de elementos táteis e visuais: imagens, volumes, cores e linhas. O artista plástico é aquele que materializa o seu imaginário, a sua criação poética por meio desses elementos.

São consideradas Artes visuais o desenho, a pintura, a escultura, a gravura, a fotografia, o cinema e formas, outras, de comunicação visual que, mais fortemente, caracterizam a Arte contemporânea. São elas as instalações, as pichações, os *grafittes*, a *body art*, os *happenings*, a arte urbana, a vídeo arte. Sem limites muito rígidos, podemos também incluir nesse rol, a arquitetura, o paisagismo, o *web design* e a moda.

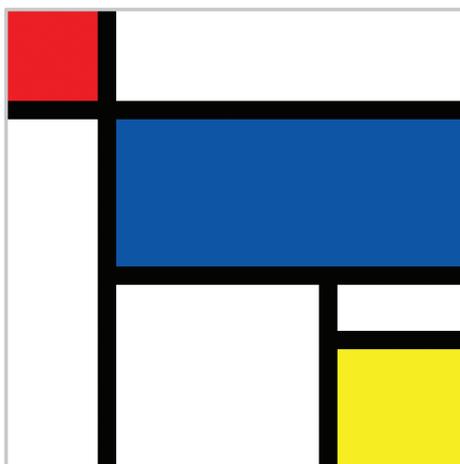


Figura 5: Piet Mondrian – Composição com vermelho, amarelo e azul, 1921.

Pieter Cornelis Mondrian

Pieter Cornelis Mondrian, geralmente conhecido por **Piet Mondrian** (Amersfoort, 7 de Março de 1872-]Nova Iorque, 1 de Fevereiro de 1944) foi um pintor Holandês modernista. Participou do movimento artístico Neoplasticismo e colaborou com a revista *De Stijl*.



Figura 6: Constantin Brancusi – La muse endormie.

Constantin Brancusi

1876-1957 - Escultor abstrato Romeno, 1876-1957.

A *Dança* e o *Teatro* são considerados *Artes Cênicas*. Muito embora, com frequência, essas montagens apresentem sonoridades musicais e, em especial, a Dança, a música não é a linguagem central dessas formas de expressão, isto porque apresentam outras características que mais se destacam na transmissão de suas narrativas, o conhecimento de técnicas corporais e gestuais e o conhecimento de atuação em dramaturgia, a partir de um texto teatral.

A *Música* é outra das linguagens artísticas e nela se incluem o *canto* e a *música instrumental*, sejam eles eruditos ou não.



Figura 7



Você saberia dizer os nomes dos instrumentos musicais usualmente tocados em um chorinho? E saberia desenhá-los? Saberia citar alguns compositores?



Seção 4

As linguagens da “linguagem da Arte”

Ainda que sem perceber, sem racionalizar, a Arte nos envolve, nos absorve e ocupa nossas ações cotidianas. Na seção 1, refletimos sobre a importância da Arte nas nossas vidas e as possibilidades de ampliação da nossa fruição sensorial.

Linguagem

é o meio ou a forma que alguém usa para se comunicar, expressar e interagir com outros.

A intensidade com que as artes nos tocam é da nossa responsabilidade, vai depender de nós. É o nosso olhar ampliado, disciplinado e a nossa sensibilidade mais apurada que vai nos possibilitar olhar e também ver, para além das aparências.

Muitas são as linguagens utilizadas para a comunicação e a sua utilização não é exclusividade dos seres humanos, os outros animais também se comunicam com a diferença que, desde que surgiram na Terra, utilizam as mesmas formas, por meio de expressões faciais, odores, sons para transmitir suas sensações, sinalizar perigos no seu habitat ou demonstrar interesses de acasalamento.

Os seres humanos, ao contrário, estão sempre criando novas formas de linguagens, de se contatar, de apresentar suas ideias, muito menos por fragilidade das linguagens de que dispomos e muito mais por estarmos, sempre, ampliando as exigências de pensar e de criar.

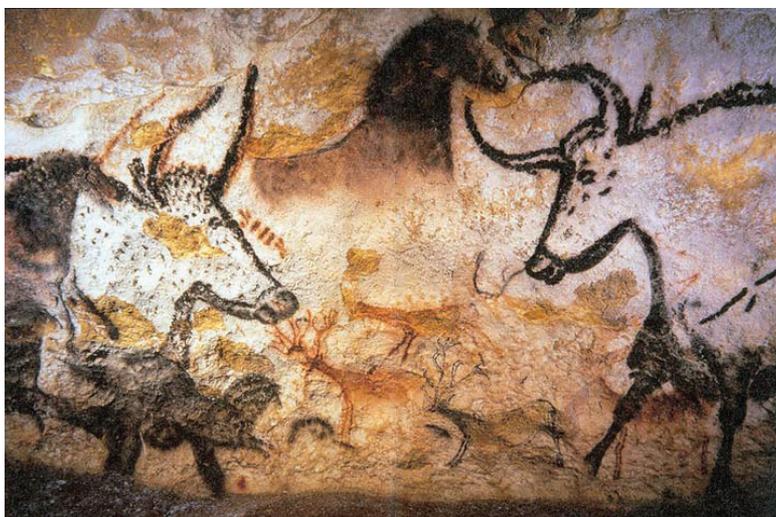


Figura 8: Gruta de Lascaux – França

Algumas das mais antigas formas de comunicação:

Na pré-história: Arte rupestre, desenhos nas paredes das grutas.

Na Idade Antiga: a Pedra da Roseta, provavelmente as primeiras linguagens escritas do homem.

Saiba Mais

Algumas vezes, parece que as linguagens (as ferramentas de comunicação de que dispomos) não dão conta do que queremos dizer. E, então, inventamos outras formas de expressão para enriquecer ou ampliar as possibilidades daquelas linguagens que também inventamos nessa incessante construção cultural do homem.

No entanto, algumas narrativas, sentimentos, deslumbramento e expressões do sublime acontecem, e só são possíveis, no plano das artes e por meio de suas linguagens.

A Arte, resultado da imaginação do homem, de suas sensibilidades atravessadas por suas vivências e conhecimentos técnicos, revela, por conseguinte, em suas fantasias e invenções, os modos de viver, as crenças, as contradições e os anseios do ser humano, por formas e caminhos, outros, só conseguidos por suas linguagens.

Palavras escritas ou faladas certamente dão conta de nos descrever a sexta sinfonia de Beethoven, a Pastoral, mas seriam capazes de nos provocar a mesma emoção?

Beethoven (Bonn, 17 de dezembro de 1770-Viena, 26 de março de 1827) foi um compositor alemão, do período de transição entre o Classicismo (século XVIII) e o Romantismo (século XIX). É considerado um dos pilares da música ocidental, pelo incontestável desenvolvimento, tanto da linguagem, como do conteúdo musical demonstrado nas suas obras, permanecendo como um dos compositores mais respeitados e mais influentes de todos os tempos.

Saiba Mais

Atividade
5

Ouçã a 6ª Sinfonia de Bethoven, no endereço a seguir na Internet:

<http://www.youtube.com/watch?v=a9HWo4THnHA>

Perceba como os sons, primorosamente combinados, narram-nos a placidez e a calma dos ambientes rurais.

Os violinos bordam frases sonoras tão delicadas que parecemos ouvir o vento na relva e sentir o cheiro do orvalho nas folhas.



- a. Veja, ouça e, em seguida, descreva a sensação de se ouvir um conjunto de instrumentos e percebê-los como se fossem um único som e, em alguns momentos, sons distintos.

Anote suas
respostas em
seu caderno

Atividade
6

A pichação, o grafite, o hip-hop e o funk são algumas das manifestações artísticas que originadas e realizadas mais notadamente nas áreas urbanas das grandes cidades têm nos jovens seus principais autores.

Como podemos justificar a ocorrência dessas manifestações no tempo e no espaço?

Anote suas
respostas em
seu caderno

O funk é um estilo musical que surgiu através da música negra norte-americana, no final da década de 1960. Na verdade, o funk originou-se a partir da *soul music*, tendo uma batida mais pronunciada e algumas influências do R&B, rock e da música psicodélica. De fato, as características desse estilo musical são ritmo sincopado, a densa linha de baixo, uma seção de metais forte e rítmica, além de uma percussão (batida) marcante e dançante.



O erudito e o popular nas Artes

O acervo artístico da humanidade, sem hierarquias de importância, distingue-se, também, pelos seus diferentes nichos de produção cultural: a arte erudita (ou acadêmica) e a arte popular.

Veja e ouça a “**ária** da loucura” da Ópera de Donizetti, numa montagem contemporânea de 2010 (<http://www.youtube.com/watch?v=NYm7oJXVeks>). A ênfase do conhecimento da artista principal, a **soprano** Nathalie Dessay, é a música erudita. Notem como ela é também uma atriz muito competente ao representar sua personagem, Lucia, que fica louca ao ser desprezada pelo noivo.



Ária / Soprano

Ária – Trecho de uma ópera ou oratório executada por um solista. Eventualmente, é composta como peça independente. Não é difícil encontrar coletâneas, oferecendo “as melhores árias de Verdi” ou Puccini.

Soprano – é o nome do registro da voz (ou naipe) feminina mais aguda. A voz de soprano normalmente recobre a extensão do **Dó3** ao **Dó5** (os números correspondem às oitavas do piano). Em termos gerais, corresponde à faixa de emissão do tenor, no caso masculino, e é o mais alto, ou seja, o mais agudo dentre os registros femininos, distinguindo-se desse modo das vozes de mezzo-soprano e de contralto.

Essa diferença está nas diferentes formações dos artistas: aquele que detém os conhecimentos acadêmicos (conhecimentos técnicos e formais) e que criam obras de entendimento universal, global e aqueles artistas que, embora aprendam seu ofício sem terem frequentado escolas de artes, intuitivos, criam obras de reconhecidos valores estético e artístico, retratando, normalmente, as crenças e práticas de seu universo local. Essa afirmação, entretanto, é relativa.

Nos tempos atuais, com as aproximações geográficas cada vez mais estreitadas pela comunicação em tempo real, o local e o global atravessam-se e influenciam-se.

Atualmente, as áreas de saber se atravessam e assim também se dá nas Artes. É muito comum um artista de teatro acumular, também, sólidos conhecimentos de dança, canto, música etc.

As construções de personagens e de músicas, cada vez complexas e desafiadoras, têm exigido dos atores, cantores, músicos, dançarinos, permanente e variadas capacitações em múltiplos saberes.

Ainda que todas as linguagens da Arte comportem ambas as formações de artista, a erudita ou a popular, algumas áreas das artes visuais, da música e das artes cênicas exigem o conhecimento erudito, formal, como é o caso, entre outras, da música erudita e do balé clássico. Isto sem mencionar aquelas que também integram as Belas Artes, como é exemplo da arquitetura, e que dependem de validação acadêmica para o seu exercício.



O conceito de Belas Artes está associado à ideia de que um certo conjunto de suportes e de manifestações artísticas são superiores aos demais.

Até meados do século XIX, as academias classificavam as artes em basicamente dois tipos: as belas artes e as artes aplicadas ou artes secundárias. As belas artes eram aquelas que, segundo o ponto de vista do período, possuíam a dignidade da nobreza. Já as artes aplicadas, devido ao fato de serem praticadas por trabalhadores, eram desvalorizadas. Dessa forma, compunham as belas artes: a pintura, a escultura e o desenho, todas elas subordinadas à arquitetura.

Faz parte da formação de cidadão o conhecimento do patrimônio cultural, cabendo, sobretudo, ao estudo das artes, revelar a importância e a utilidade desse acervo como fonte de conhecimento e prazer...

Entende-se por Patrimônio Cultural e Artístico da Humanidade o conjunto de bens, materiais ou **imateriais**, **tombados** ou não, e que detém valores representativos na nossa história cultural.

Patrimônio cultural imaterial / tombamento

Patrimônio cultural imaterial (ou patrimônio cultural intangível) é uma concepção de patrimônio cultural que abrange as expressões culturais e as tradições que um grupo de indivíduos preserva em respeito da sua ancestralidade, para as gerações futuras. São exemplos de patrimônio imaterial: os saberes, os modos de fazer, as formas de expressão, celebrações, as festas e danças populares, lendas, músicas, costumes e outras tradições.

O tombamento é a preservação de bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e afetivo para a população por meio de um ato administrativo, realizado pelo Poder Público, que determina que certos bens serão objeto de proteção especial.

O patrimônio é a nossa herança do passado, com que vivemos hoje e que passamos às gerações vindouras.

Do patrimônio cultural, fazem parte bens imóveis, tais como: castelos, igrejas, casas, praças, conjuntos urbanos e ainda locais, dotados de expressivo valor para a história, a arqueologia, a paleontologia e a ciência em geral.

Nos bens móveis, incluem-se, por exemplo, pinturas, esculturas e artesanato. Nos bens imateriais, considera-se a literatura, a música, o folclore, a linguagem e os costumes.

Saiba Mais



Figura 10

- Você saberia dar um exemplo de patrimônio imaterial do Brasil?
- De que forma as artes de um povo ajudam a contar a história desse povo?
- Em sua opinião, que artes contam a história do lugar em que você vive?

Atividade
7

Anote suas
respostas em
seu caderno

Veja ainda...

Recomendo que você visite o *site* <http://www.pintoresfamosos.com.br/> para ter contato com as obras de diversos artistas mundialmente famosos.

E para saber um pouco mais sobre a história do compositor alemão Ludwig van Beethoven, recomendo que você assista ao filme “Minha Amada Imortal”.

Referências

- SAES, Silvia Faustino de Assis. **PERCEÇÃO E IMAGINAÇÃO**: Wmf
- Martins Fontes, São Paulo, 2010.

Imagens

- Figura 1: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Escola_de_Atenas.jpg
- Figura 2: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pablo_picasso_1.jpg
- Figura 3: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Gargouillou_de_l%C3%A9gumes.JPG
- Figura 4: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:C%C3%ADrculo_Crom%C3%A1tico.gif
- Figura 5: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mondrianlike.png>
- Figura 6: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:La-muse-endormie-de-Constantin-Brancusi-1910.jpg>
- Figura 7: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Curitiba_-_Feira_do_Largo_da_Ordem_-_Grupo_de_Chorinho.JPG
- Figura 8: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Lascaux_painting.jpg#file
- Figura 9: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Beethoven.jpg>
- Figura 10: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Maracatu_performer.jpg – Marcos André

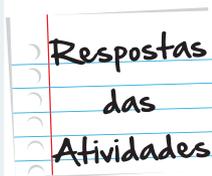
Atividade 1

Você sabe que a educação em artes objetiva, acima de tudo, o desenvolvimento e ampliação da sua capacidade criadora. Todas as “artes” que atravessam e constituem as nossas práticas cotidianas nos influenciam. Então, pense nisso quando elaborar seus argumentos. A discussão em sala de aula deverá ter um caráter técnico, buscando não se deixar influenciar por pré-conceitos de cunho pessoais, religiosos e particulares. Lembre-se que as discussões serão produtivas quando todos os alunos conseguirem, razoavelmente, desenvolver as competências necessárias para refletir sobre as reais razões de suas escolhas e também de elaborar ajustes nos seus focos de observação.

Essa atividade objetiva estabelecer discussões acerca dos pré-conceitos e conservadorismos no gosto estético.

Atividade 2

- a. Nesta etapa, você já é capaz de entender a Arte como um produto cultural, demonstrado nas produções do homem conduzidas pela sua imaginação, emoção e criação originais.
- b. Se *“a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas”*, você, então, já parou pra pensar que praticamente em tudo o que fazemos utilizamos a nossa sensibilidade artística? Não parece que alimentamos a nossa alma, ao estetizar cada gesto do nosso cotidiano?
- c. As Artes manifestam-se sob muitas linguagens. São muitas e cada vez mais variadas as formas de expressão que os artistas elegem para fazer mostrar sua Arte. De que formas os artistas apresentam o produto de seus trabalhos?
- d. O que leva a todos, além da vontade de sermos queridos, a se preparar para sair bonito de casa? É só pra mostrar para os outros? Muitas pessoas se arrumam para ficar só. Por quê? Seria a beleza uma necessidade básica do ser humano em todos os tempos, idades e lugares?



- e. Você deve refletir mais cuidadosamente para compreender as suas escolhas e como essas escolhas são influenciadas pelas suas necessidades de beleza. Com o passar do tempo e quanto mais olhamos, sofisticamos essas necessidades, não é?
- f. Tudo o que é utilitário ou funcional poderia, em tese, ter uma única forma e esta forma atender, exclusivamente, à mesma função para todo mundo. No entanto, não é assim que ocorre. Cada qual faz de um jeito, utiliza objetos de formas diferentes para a mesma finalidade.
- g. Lembre-se: estar junto às suas escolhas, aos seus gostos, te fazem sentir confortável, acolhido. Um embrulho caprichado não instiga a curiosidade? Não é agradável pensar que alguém se lembrou de nós de forma tão atraente? Pense nisso!

Atividade 3

Aqui você vai tentar recuperar as suas memórias estéticas e sensoriais, bem como buscar nas pessoas entrevistadas o envolvimento e a riqueza de detalhes nos relatos, reconhecendo a importância dos elementos e afinidades estéticas para a fixação dessas lembranças. Você deverá explorar a sua percepção sensível nas entrevistas para que consiga perceber os silêncios, gestos e olhares. Essa atividade poderá contar, também, com a narrativa visual das brincadeiras, por meio de ilustrações e esquemas de jogos. Entregue-se a essas conversas, de forma delicada e sensível

- a. A memória sonora, tal e qual a visual, vai também necessitar de esforço e empenho para ser idealmente resgatada e reelaborada. Algumas pré-disposições de fatos espaciais, sociais ou mesmo afetivos devem, talvez, ser lembradas para que você recupere a sua memória sonora.
- b. O funk é uma música que tem origem nas camadas sociais mais jovens e de classe mais baixa. Ele veicula, de forma agressiva, sensual e corajosa, as dificuldades e realidade que esses jovens presenciam e que lhes é pouco otimistas.

Atividade 4

O choro tem na flauta, no bandolim e no cavaquinho seus instrumentos de centro, principais, com a marcação de ritmo pelo pandeiro. Contudo, outros instrumentos colaboram, nas apresentações. Você se lembra de algum outro?

Alguns nomes importantes do chorinho: Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazareth e Pixinguinha. Você conhece outros?

Atividade 5

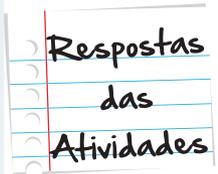
Preste atenção nos sons agudos e graves dos diversos instrumentos e como eles nos fazem sentir as muitas variedades de sons da natureza. Lembre-se: a esta peça, o autor atribuiu o nome de Pastoral (campo, natureza).

Atividade 6

A ocorrência dessas manifestações afeta, de maneira geral, as grandes cidades. Essas manifestações de Artes espelham, em suas produções, a avalanche de imagens e excesso de informações das grandes cidades com suas assimetrias sociais.

Atividade 7

- a. Tudo o que não é material e precisa ser preservado enquanto cultura de um povo (um modo de fazer, uma música, uma dança) pode ser um patrimônio imaterial.
- b. As histórias e as práticas de uma comunidade contam a sua história. Pense nisso: as riquezas e afinidades locais determinam a Arte de um povo. É mais lógico que as artes de barro falem de um povo de uma região rica nesse material, não é? Essa é só uma forma de narrar um povo. Mas existem outras.
- c. Nas grandes cidades, as manifestações urbanas contam a história das pessoas das cidades grandes. Que manifestações são essas?



O que perguntam por aí?

Questão 102

Na busca constante pela sua evolução, o ser humano vem alternando a sua maneira de pensar, de sentir e de criar. Nas últimas décadas do século XVIII e no início do século XIX, os artistas criaram obras em que predominam o equilíbrio e a simetria de formas e cores, imprimindo um estilo caracterizado pela imagem da respeitabilidade, da sobriedade, do concreto e do civismo. Esses artistas misturaram o passado ao presente, retratando os personagens da nobreza e da burguesia, além de cenas míticas e histórias cheias de vigor.

RAZOUK, J. J. (Org.). *Histórias reais e belas nas telas*. Posigraf: 2003.

Atualmente, os artistas apropriam-se de desenhos, charges, grafismo e até de ilustrações de livros para compor obras em que se misturam personagens de diferentes épocas, como na seguinte imagem:

- A  Romero Brito. "Gisele e Tom".
- B  Andy Warhol. "Michael Jackson".
- C  Funny Filez. "Monabean".
- D  Andy Warhol. "Marlyn Monroe".
- E  Pablo Picasso. "Retrato de Jacqueline Roque com as Mãos Cruzadas".

Resposta: Letra C

Comentário:

Observe a adaptação feita ao quadro da “Mona Lisa”, uma das obras de arte mais famosas do mundo.

Questão 108



MONET, C. Mulher com sombrinha, 1875, 100x81cm.
In: BECKETT, W. História da Pintura. São Paulo: Ática, 1997.

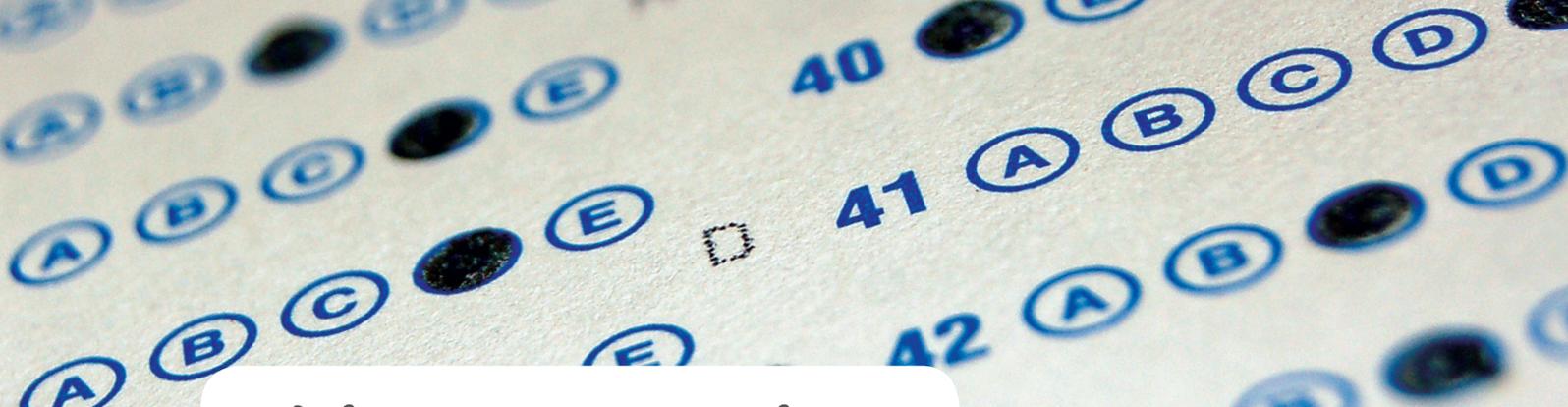
Degas, Renoir e outros artistas passaram a explorar novas formas de composição artística, que resultaram no estilo denominado Impressionismo. Observadores atentos da natureza, esses artistas passaram a

- A retratar, em suas obras, as cores que idealizavam de acordo com o reflexo da luz solar nos objetos.
- B usar mais a cor preta, fazendo contornos nítidos, que melhor definiam as imagens e as cores do objeto representado.
- C retratar paisagens em diferentes horas do dia, recriando, em suas telas, as imagens por eles idealizadas.
- D usar pinceladas rápidas de cores puras e dissociadas diretamente na tela, sem misturá-las antes na paleta.
- E usar as sombras em tons de cinza e preto e com efeitos esfumados, tal como eram realizadas no Renascimento.

Resposta: Letra d.

Comentário:

O Impressionismo foi um movimento artístico que surgiu na pintura europeia do século XIX. O nome do movimento é derivado da obra Impressão, nascer do sol (1872), de Claude Monet.



Atividade extra

Artes: Princípios e Linguagens

Questão 1

As cores são capazes de nos transmitir diversas sensações, criar espaços, dar volume a um objeto, aproximá-lo ou distanciá-lo. Nas telas de artistas famosos, por exemplo, elas podem passar diversos sentimentos. Vincent Van Gogh (1853-1890) destacou, em boa parte de sua obra, as tonalidades do amarelo, que transmitiam a grande angústia interior que o artista sentia.

Levando em consideração o valor das cores nas obras de arte, explique:

- quais são as cores primárias;
- quais são e como são formadas as cores secundárias;
- quais são e como são formadas as cores quentes;
- e o que é monocromia.

Questão 2

Pieter Mondrian, pintor holandês, fazia obras modernas, com características abstratas. Sua obra se caracteriza por pinturas cujas estruturas são definidas por linhas pretas que definem espaços e que se relacionam de diferentes modos com os limites da pintura, podendo ou não ser preenchidos com uma cor primária.

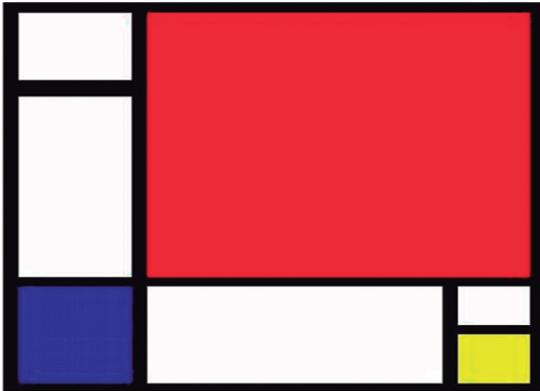
A opção em que a obra mostrada é de Pieter Mondrian é a letra:

a.



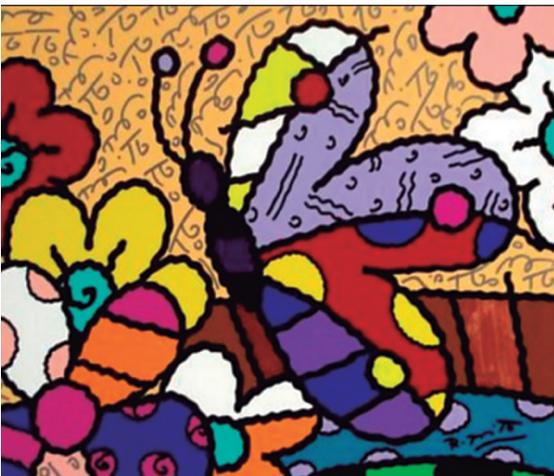
<http://fjm.fundaciomiro-bcn.org:8081/cdm-fons-fjm/results.php?CISOOP1=exact&CISOFIELD1=classb&CISOROOT=/fons-fjm&CISOBOX1=pintura&idioma=6&CISOSTART=1,17>

b.



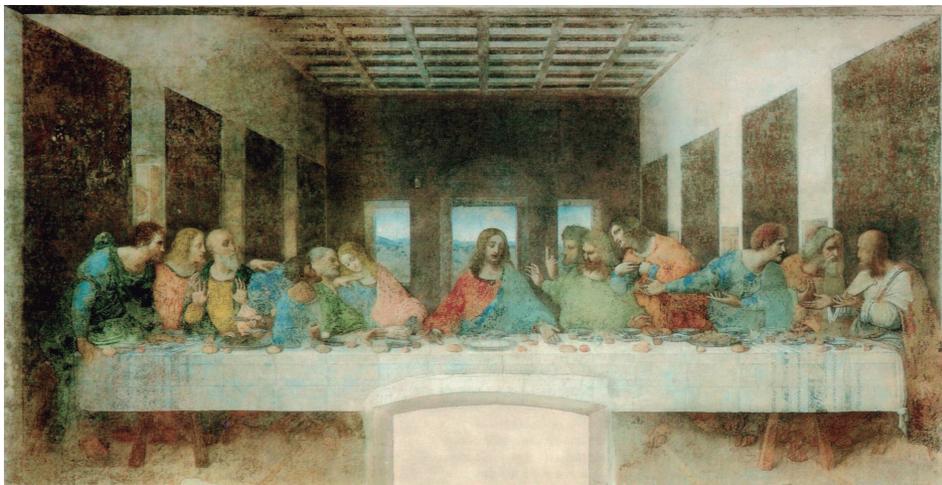
<http://www.ocaiw.com/catalog/?lang=pt&catalog=pitt&author=546>

c.



http://www.britto.com.br/portu/comercio.asp?flg_Lingua=1&flg_Tipo=0

d.



http://br.images.search.yahoo.com/search/images?_adv_prop=image&fr=mcafee&sz=all&va=leonardo+da+vinci

Questão 3

Leia os três trechos abaixo:

1. Linguagem é o meio ou a forma que alguém usa para se comunicar, expressar e interagir com os outros.
2. Segundo estudiosos, as pinturas rupestres foram feitas por homens pré-históricos que eram artistas experimentados. Homens que podiam dispor do tempo não só para caçar, mas também para desenhar. Suas pinturas parecem ter sido feitas com uma conotação mágica para eles.
3. As principais obras eram desenhos e pinturas, tendo como tela as paredes e os tetos de cavernas. Eram representados, principalmente, animais selvagens, linhas, círculos e espirais. Seres humanos eram mais representados em situações de caça. Ossos, pedras e madeiras eram utilizados em esculturas.

(Fonte: <http://www.infoescola.com/artes/arte-rupestre/>)



http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Pinturas_Rupestres_-_Vale_do_Catimbau_-_Pernambuco_-_Brasil.jpg

Com base no que você acabou de ler, conclui-se que os homens das cavernas utilizavam suas pinturas como forma de:

- a. comunicação possível para expressar e perpetuar o ato da caça.
- b. celebrar o conhecimento de magia.
- c. demonstração de técnicas e materias de pintura.
- d. lazer e descanso da rotina de caças.

Questão 4

As cores apresentam-se como frias ou quentes, e seu uso pode interferir na perspectiva das obras de arte.

Completando essa informação, afirma-se que:

- a. as cores quentes têm a conotação de distância.
- b. as cores frias e suas diversas tonalidades conotam proximidade.
- c. o vermelho e o amarelo, em suas diversas tonalidades, são cores quentes.
- d. uma cor ao lado de outra mais escura tende a parecer mais escura do que realmente é.

Gabaritos

Questão 1

Proposta de resposta:

- a. As cores primárias são o vermelho, o amarelo e o azul.
- b. As cores secundárias são todas aquelas formadas pela mistura de duas ou mais cores primárias.
- c. Cores quentes são aquelas que transmitem a sensação de calor, como o vermelho e o amarelo, em suas diversas tonalidades.
- d. A monocromia é a harmonia conseguida com apenas uma cor, podendo-se usar diferentes tons (matizes claros e escuros).

Questão 2

(B) – A opção em que a obra mostrada é de Pieter Mondrian é a letra B.

Questão 3

(A) – Os homens das cavernas utilizavam suas pinturas como forma de perpetuar o ato da caça.

Questão 4

(C) – Completando essa informação, afirma-se que o vermelho e o amarelo, em suas diversas tonalidades, são cores quentes.

